www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 45. Etnografias da natureza: repensando dualidades

Coordenador(es):
Glaúcia Oliveira da Silva (PPGMA UERJ)
Bernardo Lewgoy (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão 1
Debatedor/a: Caetano Kayuna Sordi Barbará Dias (IPHAN)

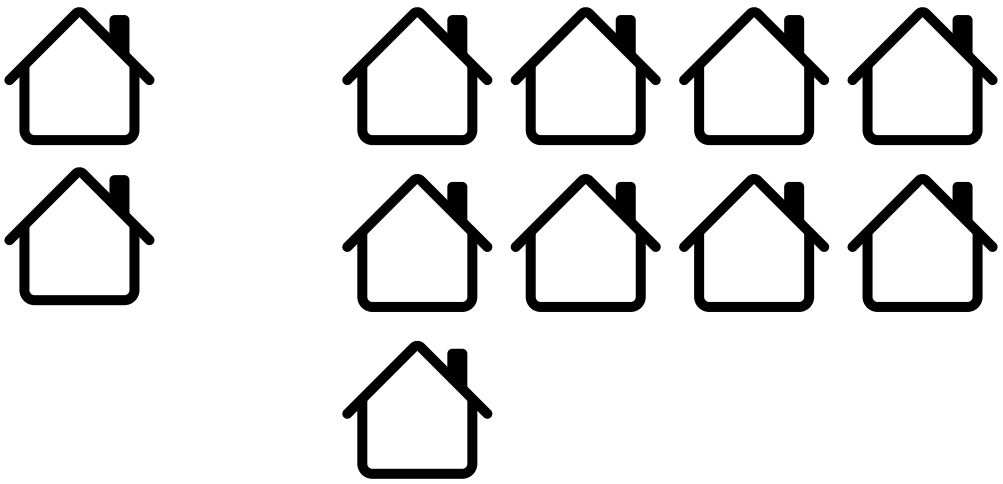
Sessão 2
Debatedor/a: Annelise Caetano Fraga Fernandez (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A postura relativizadora que acompanhou o desenvolvimento da Antropologia como disciplina vem ganhando novos contornos com a crítica ao antropocentrismo e ao determinismo cultural. Com esse GT, pretendemos discutir textos teóricos ou etnográficos que instrumentalizem a compreensão sobre práticas humanas de modo a questionar a existência de um grande divisor e todas as outras fraturas dele decorrentes. Nessas últimas incluímos, a título de exemplo, as dicotomias presentes em contextos de colaboração, predação ou activity produtiva, estabelecidas por grupos humanos com outros seres vivos; são algumas delas: selvagem/domesticado/animais de companhia, caçador/caça, pescador/pescado, agricultor/culturas, etc. Outras oposições, tais como espécies nativas/ espécies exóticas, saber científico/saber popular/tradicional, podem ser acionadas quando espécies se tornam alvo de preservação ou de extermínio. Nas práticas científicas podem surgir ainda as distinções entre sujeito/objeto, pesquisador/cobaia, homem/máquina, artificial/natural, moderno/tradicional e seus desdobramentos. O GT pretende assim reunir trabalhos que convidem a pensar em novas possibilidades de descrever, analisar e interpretar esses e outros contextos, que vão deixando de ser exclusivamente sociais, como queria a antiga Antropologia, pressupondo a dissolução das fronteiras entre natureza e sociedade/cultura, na prática etnográfica.

> **?Vamos Supor Que Todas as Vacas Sejam Esfericamente Simétricas?: Uma etnografia no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).**
> **Autoria:** Cátia Inês Salgado de Oliveira (SEEDUC)
> Esse work apresenta um estudo etnográfico realizado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF/RJ): Entre físicos, laboratórios, mésons, bósons, ou, humanos e fenômenos físicos; entre o que muitos dos agentes presentes nesse texto definem como natureza, ou objeto da Física. O problema físico em questão constitui simetrias observadas nessa natureza como sistema que, transformado pelo físico, continua apresentando a mesma simetria, ou seja, o sistema continua inalterado. O presente texto mostra através das práticas de físicos do CBPF as oposições construídas nestas, como: físicos/objeto de estudo (natureza), humanos/máquinas, e outras, com o intuito de apresentar e questionar essas dicotomias, esse 'grande divisor' que há muito constitui o pensamento ocidental.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**